LUANA DEVECHIATI RODRIGUES DOS SANTOS

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA: O CASO DO PROGRAMA VOCACIONAL

Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes

Celacc – Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação

2010

LUANA DEVECHIATI RODRIGUES DOS SANTOS

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA: O CASO DO PROGRAMA VOCACIONAL

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos produzido sob a orientação do Prof. Dr. Moisés dos Santos

Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes

Celacc – Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação

2010

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA: O CASO DO PROGRAMA VOCACIONAL

Luana Devechiati Rodrigues dos Santos[1]
Moisés dos Santos

RESUMO

Considerando a cultura como uma questão complexa e diversificada, mas também forte motivadora de inclusão social, capaz de contribuir com o desenvolvimento humano de uma comunidade, este artigo apresenta um texto reflexivo sobre a intervenção do poder público, através de suas políticas e programas, na dinâmica da cultura. O principal interesse deste estudo foi a analisar e pesquisar uma ação cultural, de gestão pública, que buscasse, entre seus objetivos, proporcionar o acesso à produção artística de forma emancipatória, por meio de uma prática artístico-pedagógica. Para a realização da análise proposta, pelo seu ineditismo e forte caráter de inclusão social, foi selecionado o Programa Vocacional.

Palavras-chave: cultura, políticas públicas, cidadania e desenvolvimento humano.

[1] Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, produtora cultural e pós graduanda do curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos na ECA/USP.

ABSTRACT

Considering the culture as a complex and diverse question, but also a strong motivator for social inclusion, can contribute to human development in a community, this article presents a reflexive about the intervention of the government, through its policies and programs, on the dynamics of culture. The main interest of this study was to examine and investigate a cultural action, public management, which sought, among its objectives, provide access to artistic production of emancipatory way through an artistic and pedagogical practice. To perform the analysis proposed by its originality and strong character of social inclusion, was selected the Vocational Program.

key words: culture, public policy, citizenship and human development.

RESÚMEN

Teniendo en cuenta la cultura como un complejo y diverso, sino también un gran aliciente para la inclusión social, puede contribuir al desarrollo humano en una comunidad, este artículo presenta una reflexión sobre la intervención del gobierno, a través de sus políticas y programas, en la dinámica de la cultura. El interés principal de este estudio fue examinar e investigar una acción cultural, la gestión pública, que buscaba entre sus objetivos, facilitar el acceso a la producción artística de manera emancipadora a través de una práctica artística y pedagógica. Para realizar el análisis propuesto por su originalidad y carácter fuerte de la inclusión social, se seleccionó el Programa de Formación Profesional.

palabras-claves: cultura, política pública, ciudadanía, desarrollo human.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....07
1 A CULTURA COMO POLÍTICA PÚBLICA – UM HISTÓRICO DO PROGRAMA VOCACIONAL.....08
2 A CIDADANIA CULTURAL E O PROGRAMA VOCACIONAL.....10
3 FUNDAMENTOS DO PROGRAMA VOCACIONAL.....12
4 PROGRAMA VOCACIONAL – DESENVOLVIMENTO E AÇÕES.....14
4.1 As funções da equipe Vocacional.....22
CONSIDERAÇÒES FINAIS.....25
REFERÊNCIAS.....28
ANEXO I.....29

INTRODUÇÃO

Entende-se que a relação entre cultura, política e comunidade é extremamente complexa e diversificada, por este motivo necessita de análises de diferentes pontos de vista. O presente artigo partirá do entendimento da cultura como uma questão fundamental para alcançar o desenvolvimento social e humano, e principalmente, para o estabelecimento de cidadãos capazes, competentes e livres.

Considerando ainda a cultura como um aspecto de forte motivação à inclusão social, este artigo apresenta um texto reflexivo sobre a intervenção do poder público, através de suas políticas e programas, na dinâmica da cultura, analisando o exemplo do Programa Vocacional na cidade de São Paulo (SP).

Para realização desta pesquisa utilizou-se de um estudo exploratório descritivo, com uma abordagem quali-quantitativa, como forma de obter maior conhecimento sobre o tema. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, enquanto o estudo descritivo é aquele que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos.

O principal interesse deste estudo foi a analisar e pesquisar uma ação cultural, de gestão pública, que buscasse, entre seus objetivos, proporcionar o acesso à produção artística de forma emancipatória, por meio de uma prática artística. Para a realização da análise proposta, pelo seu ineditismo e forte caráter de inclusão social, foi selecionado o Programa Vocacional, implantado pela Prefeitura de São Paulo.

Os procedimentos metodológicos compreenderam em uma pesquisa de campo, levantamento documental de fontes primárias e secundárias, e a observação participante. Foram utilizados ainda, como instrumentos de pesquisa entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e participantes do programa.

1 A CULTURA COMO POLÍTICA PÚBLICA – UM HISTÓRICO DO PROGRAMA VOCACIONAL

Política pública é um conceito que compreende a orientação para a tomada de decisões em assuntos públicos, políticos e coletivos. Entende-se como política pública o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa suprir determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público (GUARESCHI *et al*, 2004).

Pode-se dizer que as políticas públicas de cunho social, juntamente como as políticas públicas voltadas à cultura, ou simplesmente políticas culturais, surgiram como uma possibilidade de contemplar a diversidade das necessidades de vários segmentos sociais. Para corresponder às necessidades da comunidade, é importante que as políticas culturais sejam desenvolvidas em esfera local, já que, ao tratar de políticas culturais não há modelos a serem seguidos, em cada política seus aspectos e objetivos têm um sentido, é preciso decidir qual é a política mais adequada para cada realidade (MARTINELL, 2003).

De forma geral as políticas públicas sociais visam conduzir as comunidades, isto é, propiciar o bem estar da população, e tem, portanto, caráter preventivo e organizador da sociedade, sua finalidade é reduzir as desigualdades sociais e assegurar a justiça. No Brasil as políticas públicas sociais são garantidas por leis, e buscam atender os direitos à saúde, educação, habitação, entre outros. Entretanto, quando se refere a cultura, foi somente a partir de Constituição de 1988, que este campo foi contemplado como direito sociais.

Assim a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 215, incorpora em seu texto o exercício dos direitos culturais: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. A partir desse momento a Constituição Brasileira passa a reconhecer o princípio da cidadania cultural, além de estimular o desenvolvimento cultural do país.

Destaca-se que, embora muitas vezes tomada como irrelevantes, as questões culturais devem ser consideradas prioridades nas políticas de governo, pois discutir estratégias de desenvolvimento em qualquer país exige considerar a esfera cultural. Contudo, conseguir utilizar as potencialidades de desenvolvimento social intrínsecas a cultura, exige um esforço

governamental, por meio de políticas públicas voltadas à área cultural, capazes de notar quão estratégica é a cultura. (BRAGA, 2003).

No Brasil pode-se destacar alguns momentos nos quais foi dedicada uma atenção maior à área da cultura. O período Vargas foi o de estruturação formal da área da cultura e nos governos militares, especialmente o dos presidentes Médici e Geisel, ocorreu um intenso processo de renovação da ação pública no campo da cultura. Já no caso do governo Collor, o movimento é contrário com um saldo da intervenção governamental na área cultural absolutamente devastador (CALABARE, 2005).

No âmbito das políticas públicas que visassem a área cultural, a cidade de São Paulo foi pioneira ao, em 1935, organizar um Departamento de Cultura para a unificação da cidade de São Paulo (Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo), no qual Mario de Andrade foi diretor.

Já em 2005, foi constituído, pelo Decreto n° 46.434, o Departamento de Expansão Cultural (DEC). O nome do departamento é uma homenagem à estrutura do pioneiro Departamento de Cultura, criada por Mário de Andrade, que contava com uma divisão de "expansão cultural". Trata-se da fusão de dois antigos órgãos da Secretaria Municipal de Cultura: o Departamento de Teatro e o Departamento de Ação Cultural Regionalizada. O DEC é o órgão da Secretaria Municipal de Cultura que tem por atribuição promover ações culturais na cidade de São Paulo, estimulando a formação e apoio vocacional nas principais linguagens artísticas, bem como os fomentos ao cinema, à dança e ao teatro.

Com o intuito de facilitar o acesso à arte e à produção artística a fim de estimular o desenvolvimento do ser humano e a ocupação cultural dos espaços públicos da cidade de São Paulo o DEC instituiu a Divisão de Formação Cultural e Artística, que cria e realiza alguns programas entre eles o Vocacional.

2 A CIDADANIA CULTURAL E O PROGRAMA VOCACIONAL

Programa Vocacional, implantado pela prefeitura municipal de São Paulo, tem como objetivo gerenciar projetos de formação continuada que pretendem formar novos grupos e proporcionar expressão e conseqüente reflexão através das artes, além de orientar e dinamizar a produção dos grupos já existentes.

Trata-se de uma política pública municipal voltada ao desenvolvimento cultural da comunidade, que visa além de oferecer recursos e instrumentos para a produção artística, busca incentivar o que já está sendo produzido.

> Não se pode confundir cultura a serviço da política com política a serviço da cultura. Da mesma forma que pode existir política para a proibição, o cerceamento, o direcionamento, a imposição, também pode existir a organização para o incentivo, para a criação, para o esclarecimento, enfim, para a elaboração cultural que supere a própria política que lhe deu origem (FEIJÓ,1992: p.10).

No Programa o termo vocação é utilizado no sentido de um desejo interno de transformação contínua, não somente talento, e tem como finalidade de promover a ação e a ocupação dos espaços públicos da cidade de São Paulo, além da reflexão sobre a prática artística e cidadania.

Para Chauí a cultura, compreendida como direito de cidadania, situa os sujeitos culturais para além de sua condição de consumidores, espectadores ou contribuintes, mas os considera sujeitos políticos, trabalhadores da cultura, cidadãos responsáveis pelo trabalho de concepção cultural. A perspectiva de cidadania cultural desenvolvida por Marilena Chauí concebe a cultura como direito dos cidadãos:

> [...] direito a partir do qual a divisão social das classes ou a luta de classes possa manifestar-se e ser trabalhada porque, no exercício do direito à cultura, os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, se diferenciam, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural. (CHAUI, 2006: p. 138).

A cidadania cultural, como trabalho de criação dos sujeitos culturais, segundo Marilena Chaui, reforça a necessidade de desenvolver uma concepção democrática do trabalho e da vida cultural:

> [...] antes de tudo, que a cultura deve ser pensada como um direito do cidadão – isto é, algo de que as classes populares não podem ser nem se sentir excluídas (como acontece na identificação popular entre cultura e instrução) e que a cultura não se reduz às belas-artes - como julga a classe dominante. (CHAUÍ, 2006: p.14-15*)*

Assim, neste estudo, foram consideradas as quatro dimensões do direito à cultura, contempladas pela cidadania cultural (CHAUI, 2006), conforme foi desenvolvido na gestão pública de cultura em São Paulo/SP, durante os anos de 1989 a 1992:

1. Direito à fruição cultural: abrange o acesso aos bens culturais, a apropriação dos equipamentos públicos de cultura, a criação de novos espaços públicos de expressão cultural, a liberdade de expressão cultural e o estímulo à circulação e difusão da cultura, de suas obras e significados, isto é, a recusa da exclusão social e política.

2. Direito à produção cultural: considera o acesso aos meios de produção cultural e o direito à experimentação e à invenção do novo, isto é, criar, ampliar, transformar símbolos, sem reduzir-se à belas artes. Nesta pesquisa, entende-se a produção cultural em seu sentido amplo, individual e coletivo, com públicos diferentes, recursos e linguagens variadas.

3. Direito à informação e à comunicação: baseando-se no entendimento de que em uma sociedade democrática os cidadãos não têm apenas o direito de receber todas as informações e de comunicar-se, mas têm principalmente o direito de produzir informações e comunicá-las. Além do direito aos espaços para reflexão, debate e crítica.

4. Direito à participação: reúne a participação na vida cultural da comunidade, nas decisões em relação à ação cultural, na gestão pública da cultura e na definição de políticas culturais.

3 FUNDAMENTOS DO PROGRAMA VOCACIONAL

Os gestores do Programa Vocacional, implantado pela Secretaria de Cultura do governo municipal da cidade de São Paulo, há dez anos desenvolvem os princípios e procedimentos para a realização de suas atividades. O programa tem como meta a emancipação por meio de uma prática artístco-pedagógica.

Visando o esclarecimento dos profissionais envolvidos sobre os fundamentos do Programa, foi desenvolvido o Material Norteador do Vocacional, que define que no Programa a emancipação é entendida de acordo com o conceito de Paulo Freire. Para o educador o ser humano, como ser ético e consciente de sua infinita inconclusão, não é vítima de um destino, é um ser que coletivamente constrói uma história e é por ela construído. O ser humano seria por natureza, livre e autônomo, mas pode não ter sua autonomia respeitada, ser afastado desta e manter-se não livre por condições sociais e culturais externas e impostas.

Na perspectiva de Paulo Freire o caminho da liberdade é o caminho da conscientização das condições coletivas que matem o ser humano alijado de sua autonomia. No entanto, o percurso a ser trilhado não é o da conquista da autonomia (ligada à esfera individual), mas o caminho da emancipação através do conhecimento como práxis coletiva**.**

A emancipação assim, diferente da autonomia, não pode ser entendida como atributo individual privado, mas apenas como atributo coletivo, social. A emancipação envolve a autonomia individual, mas a supera, instaurado novas formas de convivência de aprendizado e de transformações mútuas.

De acordo com Feitosa (2008) o viés marxista gramsciano de emancipação enfatiza a importância à educação popular, baseada em princípios humanistas e técnico-científicos, para viabilizar a emancipação ideológico-cultural. Dessa forma a emancipação no Programa Vocacional só seria alcançada através da apropriação dos meios de produção do discurso poético por parte dos artistas vocacionados.

No programa entende-se por coletivização dos meios de produção a realização de um processo artístico de criação em que possibilite a participação ativa e consciente em todas as práticas, conceitos, procedimentos e escolhas relacionadas ao discurso poético produzido coletivamente.

Na acepção clássica da sociologia, os meios de produção são os objetos ou matérias-primas sobre os quais se trabalha, e o conjunto material que se interpõe entre o trabalhador e este objeto, ou seja, o conjunto de ferramentas e condições concretas com as quais este

trabalhador deve lidar para agir com o objeto. As relações de produção são as relações que se estabelecem entre os diversos trabalhadores na construção de um objeto específico. Para que haja uma apropriação dos meios de produção por parte de todos os envolvidos no processo de produção, acredita-se que tais relações devem ser coletivizadas.

No Programa Vocacional pode-se conceber o conhecimento adquirido no processo prático de propagação de produção artística e cultural como práxis, que implica um conjunto complexo de atividades de caráter técnico e social, interagindo com conhecimento teórico, orientados por objetivos.

De acordo com Tosqueles (1984) a práxis não é uma prática, a práxis é elaboração coletiva, num grupo, das práticas vividas no quotidiano. A prática pode estar situada no plano das elaborações primárias do pensamento, a práxis não. Ela pressupõe um coletivo: um coletivo articulado, nunca massificado ou aglutinado. Desta forma, no Programa busca-se por um processo pedagógico educativo que deve ser criativo, de ação coletiva e modificador da realidade.

4 PROGRAMA VOCACIONAL – DESENVOLVIMENTO E AÇÕES

O Programa Vocacional é composto por cinco projetos que abrangem diferentes linguagens artísticas, são eles: Vocacional Música, Vocacional Teatro, Vocacional Dança, Vocacional Apresenta e Vocacional Aldeias.

Participam das atividades desses projetos pessoas com idade a partir de 14 anos, sendo que o Programa é operado por uma equipe composta por mais de 200 profissionais, divididos entre coordenadores, artistas-orientadores e pedagogos. A contratação dos recursos humanos é realizada anualmente, através de edital de seleção, sendo que todos devem, necessariamente, ter formação na área e experiência prática na linguagem pretendida. Nos casos do teatro e da dança é exigido ainda o DRT.

É notável que o Programa não tem como objetivo o desenvolvimento técnico nem a detecção de talentos, o que se pretende é o estímulo à produção artística, através de um trabalho pedagógico. Diferentemente de um simples curso ou oficina, que são de curta duração e visam ensinar determinada técnica, encontramos no Vocacional uma atuação contínua. As aulas acontecem de março a novembro, uma vez por semana com duração de 3 horas. Todas as turmas não formadas com pessoas de diferentes idades, formações, classes sociais, sem haver diferenciação entre amadorismo e profissionalismo.

Imagem 1: 1º Encontro de Grupos Vocacional Apresenta - Galeria Olido (21/11/2010)

Em entrevista realizada com a coordenadora de equipe do Vocacional Dança, Zina Filler, no Programa a palavra vocação, é compreendida como dar voz aos seus participantes, chamados de vocacionados, por meio da expressão artística. “Pretende-se que todos

encontrem uma participação ativa e consciente em suas práticas, procedimentos e escolhas relacionadas ao discurso poético produzido coletivamente.”

Zina coloca que a grande questão do Programa Vocacional é a singularidade dentro do coletivo, porque o trabalho é desenvolvido em rede, que é o grande diferencial. Por mais que todos tenham a liberdade em seus encontros de trabalhar como quiser, os profissionais envolvidos devem sempre estar com o olhar para o público, para o poético e para o ético. Apesar de se ter toda liberdade, as ações devem sempre estar alinhadas. Segundo a coordenadora o fato de se trabalhar em rede pode gerar algumas dificuldades, pois é necessário articular diversas intenções e interesses, como por exemplo: entre os coordenadores de CEUs (Centro Educacional Unificado), Artistas Orientadores e Vocacionados. Existe uma dificuldade na compreensão do trabalho em rede, que requer mais tempo para a tomada de decisões, visto que é necessário que as informações sejam compartilhadas e aprovadas em reuniões e encontros agendados.

Ao desenvolver suas ações em um contexto em que prevalece a diversidade e o estimulo a produção cultural local, o programa confirma ter um importante papel em buscar aumentar a auto-estima e envolver a participação da comunidade.

> A cultura não é a solução para a violência. A cultura não é solução para a pobreza. Mas sua contribuição para esses problemas é importante e temos que criar os instrumentos para medir a real repercussão dos efeitos das ações culturais locais e territoriais. É preciso desenvolver em cada população a auto-estima, a valorização daquilo de que dispõem em termos de cultura. (MARTINELL, 2003: p.98).

a) Pedagogia

O Programa Vocacional tem como definição que sua a pedagogia deve-se ser baseada em uma atitude política e artístico-pedagógica, representadas por um sistema de princípios e procedimentos comuns em constante reflexão com a diversidade das práticas desenvolvidas no projeto.

Nesse caso a diversidade diz respeito a uma série de aspectos que permeiam o Programa como: a estrutura encontrada nos pontos onde acontecem as atividades, ao grupo de vocacionados, a comunidade do entorno, entre outras, visto que o Programa acontece desde bibliotecas no centro da cidade de São Paulo até nas periferias e aldeias indígenas.

Desta forma todas as atividades que envolvem o Programa devem ser desenvolvidas baseadas nos seguintes princípios e procedimentos artístico-pedagógicos:

Princípios:

1. Ação cultural: no campo da esfera pública, procura-se uma interferência na maneira de se pensar os modos de produção artística, a fim de emancipar o indivíduo e os coletivos como agentes criadores, propositores e questionadores de suas próprias formas artísticas. Assim procura-se realizar ações continuadas para abrir frentes de diálogo para permitir a ocupação cultural de outros espaços da cidade;

2 Pesquisa artístico-pedagógica: caracteriza uma atitude investigativa de proposição e recepção artística e pedagógica que procura focalizar objetivos, traçar métodos de trabalho e pesquisa para criação artística e para orientação de processos criativos em arte, a partir da observação ativa, de reflexão crítica e da síntese sobre a experiência empreendida. Ou seja, trata-se da capacidade de instigar e formular perguntas, refletir e reinventar suas práticas artísticas a partir da relação entre os participantes do Programa e a realidade encontrada nos espaços de atuação;

3. Reflexão sobre Forma e Conteúdo: busca uma interferência nas formas já construídas e uma reflexão sobre a constituição de novas formas. Procura uma relação ativa com a obra, na qual o binômio O QUE se quer dizer e COMO se diz possa encontrar um habitat fértil, instigante e necessário.

Imagem 2: Atividade do Vocacional dança- CEU Vila Curuçá (19/10/2010)

Procedimentos:

1. Ocupação/criação de espaço: entendida como uma investigação ampla de práticas criadas para promover a reflexão e a apropriação dos espaços públicos da cidade, ocupando-os de maneira artística e coletiva;

2. Protocolo artístico-pedagógico: espécie de diário artístico ou registro cotidiano que continuamente evidencia o trabalho dos coletivos, pensando e recriando a cada encontro. Tal documento não obedece à rigidez formal de uma ata ou relatório, empregado para a sua elaboração todas as linguagens artísticas possíveis: teatro, dança, música, fotografia, vídeo, artes plásticas. Todos responsáveis, nas turmas e nos grupos, pela elaboração do protocolo,

tornando presente e consciente o processo de criação. Motiva esclarecimentos, desfaz dúvidas e traça novos rumos para a investigação coletiva;

3. Apreciação: na prática com o vocacionado a apreciação requer tempo. É um convite a participar da experiência vivida e forma de reflexão crítica e que, pra isso, faz-se necessário retirar a posição fixa de julgamento. É uma experiência com foco, objetiva e descritiva, contínua e cotidiana e que pode contemplar e gerar vários tipos de materialidade artística.

b) Histórico

O projeto do Programa Vocacional surgiu em 2001 contemplando apenas o segmento do teatro; em 2007 a linguagem da dança foi incluída. Desde o início o Programa esteve pautado pelo encontro entre cultura e educação de forma continuada, sendo que em 2011 completará 10 anos e até o momento já formou milhares de pessoas que de alguma forma se interessaram na possibilidade de desenvolver sua vocação artística.

De acordo com dados do Departamento de Expansão Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, o número de integrantes dos grupos orientados praticamente dobrou de 2006 para 2007, de 370 pessoas passaram a ser 610 artistas vocacionados, chegando a 980 em 2008. Em 2009 o número de atendimento atingiu 6 mil cidadãos de forma direta e 25 mil indireta, sendo que nas mostras mais de 500 grupos se apresentaram para cerca de 11.000 expectadores. No ano de 2010 estima-se que 8 mil pessoas foram atendidas pelo Programa em cerca de 65 pontos em todas as regiões da cidade de São Paulo que ofereciam as atividades gratuitamente.

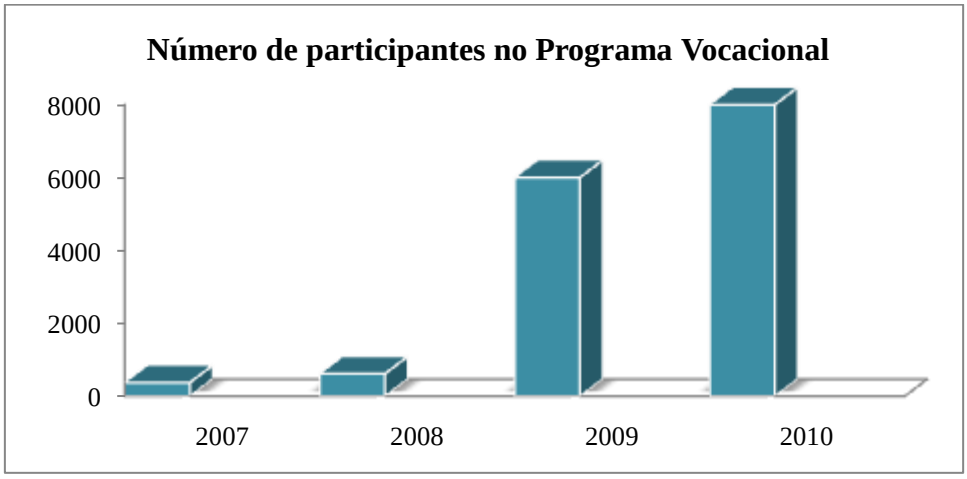
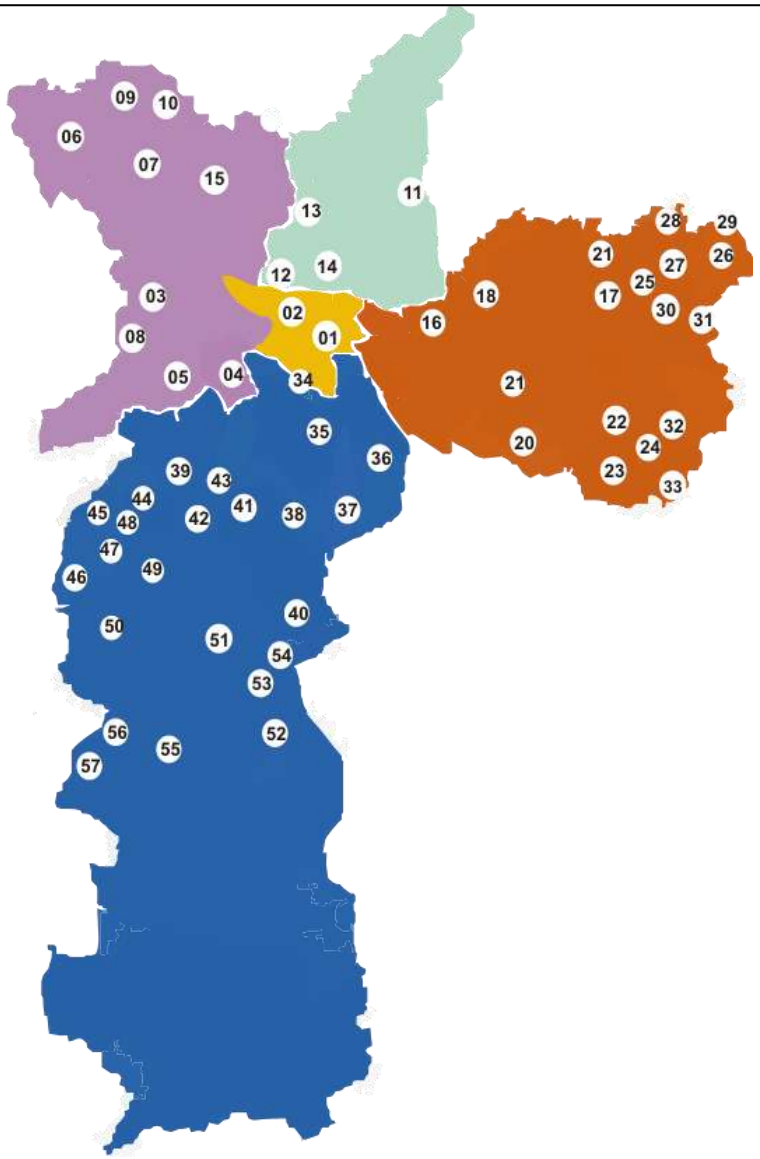


Gráfico 1: Número de participantes no Programa Vocacional desde 2007.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura – 2010.

Durante os quase 10 anos de existência do Programa Vocacional é notável tanto o crescimento da sua atuação, quanto da participação da comunidade, demonstrando . Um dos principais focos do Programa é a descentralização das ações, a finalidade é a disseminação da prática de arte por toda a cidade, sobretudo nas regiões periféricas, onde o acesso a produção cultural de qualquer natureza ainda é incipiente.

Na imagem abaixo pode-se visualizar as regiões de São Paulo onde são desenvolvidas atividades do Programa.



Região Centro
01- Galeria Olido
02- Biblioteca Monteiro Lobato

Região Oeste
03- Aldeia Tekoa Ytu/Tekoa Pyau
04- Biblioteca Alceu Amoroso Lima
05 - Ceu Butantã
06 - Ceu Parque Anhanguera
07 - Ceu Pêra Marmelo
08 - Ceu Vila Atlântica
09 - Biblioteca Padre José De Anchieta
10 - Ceu Perus

Região Norte
11 - Ceu Jaçanã
12 - Biblioteca Afonso Schmidt
13 - Centro Cultural Da Juventude
14 - Ceu Paz
15 - Ceu Jardim Paulistano

Região Leste
16 - Biblioteca Cassiano Ricardo
15 - Ceu Aricanduva
17 - Ceu Azul Da Cor Do Mar
18 - Ceu Tiquatira
19 - Ceu Quinta Do Sol
20 -Ceu Sapopemba
21- Ceu Rosa Da China
22- Ceu São Mateus
23 - Ceu São Rafael
24 - Ceu Alto Alegre
25 - Ceu Parque São Carlos
26 - Ceu Parque Veredas
27 - Biblioteca Vicente Paulo Guimarães
28 - Ceu Vila Curuçá
29 - Ceu Três Pontes
30 - Ceu Jambeiro
31 - Ceu Lajeado
32 - Ceu Inácio Monteiro
33 - Ceu Água Azul

Região Sul
34 - Centro Cultural São Paulo
35 - Teatro João Caetano
36 - Ceu Meninos
37 - Ceu Parque Bristol
38 - Ceu Caminho Do Mar
39 - Ceu Paraisópolis
40 - Ceu Alvarenga
41 - Teatro Paulo Eiró
42 - Biblioteca Belmonte
43- Biblioteca Prestes Maia
44- Ceu Casa Blanca
45 - Ceu Campo Limpo
46 - Ceu Feitiço Da Vila
47 - Ceu Capão Redondo
48 - Ceu Cantos Do Amanhecer
49 - Ceu Guarapiranga
50 - Ceu Vila Do Sol
51- Ceu Cidade Dutra
52 - Ceu Vila Rubi
53 - Ceu Navegantes
54- Ceu Três Lagos
55- Ceu Parelheiros
56- Aldeia Krukutu
57- Aldeia Tenondé-Porã

Figura1: Regiões de atuação do Programa Vocacional.

A descentralização das ações do Programa corrobora com o que escreve a autora Marilena Chauí:

> O projeto de uma política cultural não se deve restringir à defesa do direito de todos de terem acesso aos bens culturais, mas deve também, lutar pelo direito de todos poderem participar ativamente da cultura como criadores; a cultura deve ser pensada como um direito do cidadão, e as classes populares não podem ser, nem se sentirem excluídas (CHAUÍ, p. 99: 2003).

As atividades do Programa acontecem preferencialmente em equipamentos em equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Educação como Centro Educacional Unificado (CEUs), bibliotecas, teatros, mas também três aldeias indígenas são atendidas. Trata-se de espaços que oferecem diferentes recursos materiais e estruturais, desta forma o artista- orientador deve estar preparado para trabalhar em condições muitas vezes muito adversas.

Para o ano de 2011 a Secretaria Municipal de Cultural de São Paulo pretende ampliar o programa aumentando o número de aulas, as áreas atendidas e a quantidade de artistas

orientadores e coordenadores contratados, além de incluir uma nova linguagem: as Artes Plásticas. Desta forma estima-se que o número de artistas vocacionados cresça ainda mais.

c) Funcionamento e Ações do Programa

Dentro do Programa Vocacional o participante recebe orientações para expandir o aprendizado nas linguagens do teatro, dança e música. O caráter da ação cultural realizada é de longo prazo, trata-se de um trabalho contínuo de preparação para o "fazer artístico" que busca atender a todos os cidadãos com aulas, orientação de montagens e estímulo a ação.

Para a realização do Programa Vocacional a Divisão de Formação do Departamento de Expansão Cultural montou uma equipe formada por artistas-orientadores (AOs) para atuar como agentes culturais fomentadores dessas atividades nas comunidades.

Os artistas-orientadores são selecionados através de edital público e são escolhidos de acordo com as necessidades dos projetos vinculados aos critérios estabelecidos em cada edital. Até 2008, já participaram desse trabalho mais de 300 artistas de dança, música e teatro.

A participação nas atividades são gratuitas e as inscrições podem ser feitas em diversos equipamentos públicos que também servem de espaço para as atividades, como Galeria Olido, CEUs, Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural da Juventude, teatros distritais, bibliotecas municipais e parcerias. A partir disso, se constrói uma ação cultural em rede, integrando artistas das várias regiões da cidade

Além de aulas de iniciação são organizadas uma gama de atividades que visam a troca de experiências entre os vocacionados e o acesso à elaboração de um pensamento estético consciente e autônomo. Desta forma o Projeto Vocacional trabalha em alguns subprojetos que extrapolam as salas de aula e fomentam a prática artística, seja pela observação ou pela interação proporcionada pelas ações específicas de cada um deles. Atualmente os subprojetos são:

- <u>Projeto Música Vocacional – Orientação a grupos:</u> visa orientar e incentivar a produção e pesquisa em música em todas as regiões da cidade de São Paulo, respeitando sua integridade e proposta original, sem interferir na linha de expressão autêntica detectada. O artista-orientador (AO) atua incentivando a música existente na comunidade, através de atividades que estimulem a produção e o intercâmbio de experiências entre os grupos. Assim, buscarão integrar os grupos promovendo, fomentando e orientando experiências e produções diversas como: intercâmbio entre artistas vocacionados de um mesmo instrumento; criação de

uma rádio musical amadora; organização de festivais de música; formação e orientação de bandas (rock, samba, choro, forró, rap e etc.).

- Vocacional Apresenta – Toda terça tem teatro: é um espaço destinado para apresentações públicas dos grupos assistidos ou com orientação esporádica desenvolvidos pelo Projeto Vocacional. Os Teatros Distritais Alfredo Mesquita, Arthur Azevedo, Martins Penna, o Centro Cultural da Juventude e os CEUs Alvarenga, Aricanduva, Butantã e Cidade Dutra receberam os grupos assistidos pelo Núcleo, oferecendo-lhes oportunidade de pequena temporada e possibilitando, assim, rever seus processos artísticos a partir do contato entre esses novos artistas e o público, com 32 apresentações fixas mensais, sem envolver pagamento de cachê. Após cada espetáculo, acontece um debate entre grupos e público, mediado pelos artistas-orientadores responsáveis pelo Vocacional Apresenta. A entrada é gratuita e as apresentações acontecem sempre às terças-feiras a partir das 20h, no período de julho a novembro.

- Núcleo de Direção do Teatro Vocacional: o subprojeto pretende fazer com que seus participantes, de forma estética, reflitam e atuem criativamente sobre conteúdos relacionados à sua própria realidade. Reflexão entendida como retomada do pensamento: voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece. Ao contrário da tradicional função do teatro que pretende apenas apresentar um espetáculo, o trabalho pedagógico tem como característica central o processo de aprendizagem estético-político, baseado na participação e na observação de situações criadas pelos próprios alunos estimulados a criarem situações teatrais relacionadas às próprias realidades históricas e sociais. As apresentações públicas de uma peça não constituem o objetivo último e nem o mais importante do trabalho proposto. As atividades acontecem no Centro Cultural São Paulo.

- Núcleo Aldeias: o Núcleo Vocacional, em parceria com as aldeias guaranis Krukutu e Tenondé Porã localizadas na zona Sul da cidade de São Paulo, tem como propósito criar condições de dialogar com as necessidades das manifestações culturais dessas aldeias, escutando e reconhecendo a preservação de seus modos de vida ligados aos seus ancestrais que fazem, ainda nos dias de hoje, fronteiras aos modos de vida urbanos da grande metrópole da cidade de São Paulo. Assim, a presença dos projetos na aldeia colabora ao longo dessa escuta, criando condições de revitalização e valorização da tradição guarani, símbolo cultural vivo e consagrado desse povo.

Imagem 3: Atividade realizada nas Aldeias Krukutu e Tenonde Porã.

4.1 As funções da equipe Vocacional

Sustentado pelo trabalho de equipes de artistas-orientadores e coordenadores artístico-pedagógicos, o Núcleo Vocacional conta com um a estrutura de coordenação que objetiva o diálogo e a reflexão sobre as propostas de cada equipe, a viabilização das ações e potencialização de relação com os equipamentos.

O profissional contratado para atuar como artista-orientador no Programa Vocacional, além de possuir comprovada experiência, precisa realmente identificar-se com o material de trabalho: a ação cultural. Atua diretamente na orientação a grupos e turmas exercendo também um importante papel de agente cultural, realizando ações culturais através de atividades internas e externas com constante supervisão da equipe de coordenação do Programa Vocacional e conhecimento dos coordenadores dos equipamentos das Secretarias Municipais de Educação e Cultura. Essas atividades devem estimular a produção e o intercâmbio de experiências entre os grupos e turmas orientados. O artista- orientador tem a responsabilidade de encaminhar à coordenação do Programa Vocacional todos os conteúdos relativos aos instrumentais de planejamento e avaliação de atividades sempre que solicitados (relatórios, atestados, listas de presença, etc.).

É justamente por isso que o Vocacional preza a pluralidade de formações artísticas em grupos de pesquisa continuada e experiências pedagógicas, para proporcionar aos artistas-vocacionados um diálogo amplo com a criação teatral contemporânea, auxiliando na ampliação dos olhares sobre o mundo.

De acordo com o Departamento de Expansão Cultural, mais do que criar belos produtos artísticos, o Vocacional busca proporcionar um diálogo real entre artistas-vocacionados e artistas-orientadores, no qual ambos querem crescer e trocar. O artista-

orientador não é só professor, nem artista ou cidadão ou, ainda, um "transmissor de saberes artísticos". Ele é um ser que pensa e age culturalmente, destrinchando o fazer artístico, mediando diálogos, estimulando a apreciação e criando ações em parceria com os equipamentos de cultura e educação e com os artistas-vocacionados, criticando ou simplesmente alterando sua prática. Ele não está preso a uma forma de "dar aula", mas atento às necessidades de um processo de criação artística.

Grande parte dessa ação é acompanhada e orientada pelos coordenadores artístico-pedagógicos, que atuam como fomentadores das atividades implantadas pelos artistas-orientadores.

Os coordenadores têm como função auxiliar e orientar os artistas-orientadores. Além disso, são responsáveis por mediar o diálogo entre os equipamentos das Secretarias Municipais de Cultura e de Educação, os artistas-orientadores e a coordenação geral do projeto. Os coordenadores exercem importante papel para manter a proposta do Projeto e para harmonizar as diferentes metodologias dos artistas-orientadores.

A estrutura organizacional dos recursos-humanos do Programa é dividida entre as funções a serem desempenhadas e regiões da cidade de São Paulo (Norte, Sul, Leste e Oeste) a serem trabalhadas. As funções são:

- Coordenador geral: atua sobre instâncias decisórias e de suporte político junto à Secretaria Municipal de Cultura.
- Coordenador Geral Pedagógico: coordena a ação dos coordenadores pedagógicos de cada linguagem artística, estimulando suas atividades individuais e suas ações em plano coletivo, sendo responsável pela definição, conceituação e pelo acompanhamento da prática das premissas pedagógicas gerais do Programa Vocacional.
- Coordenador de projeto: articula todas as instâncias de cada projeto do Núcleo e dá suporte político junto à coordenação geral;
- Coordenador pedagógico: faz mediação entre os princípios pedagógicos e seus procedimentos fundamentais em todas as instâncias do projeto, propõem, investiga, recria, avalia e reflete sobre estes mesmos aspectos da todo instante, dando suporte à equipe para que estes sejam transformados na prática;
- Coordenador de ação: organiza, sistematiza e viabiliza as ações propostas pelas equipes, articula as relações com os equipamentos e entre as equipes de uma mesma região.

- Coordenador artístico-pedagógico: é aquele que orienta, discute e clarifica a pesquisa de cada AO e integra a equipe em um ambiente de compartilhamento de processos e reflexões sobre a prática; discute e articula as ações que emergem da relação entre os Aos e os vocacionados; estabelece o diálogo com s outras coordenações. É o coordenador, orientador e provocador das pesquisas empreendidas pelos artistas-orientadores de sua equipe, sendo responsável pela transformação constante de rumas e pela avaliação compartilhada dos resultados preliminares da pesquisa;
- Artista orientador: é aquele que age diretamente com o artista-vocacionado, empreendendo uma investigação artístico-pedagógica na orientação de um processo criativo a partir dos princípios artísticos pedagógicos do Programa Vocacional. O artista-orientador é, à maneira do mestre ignorante, o tradutor destes princípios. É também responsável por estimular o artista vocacionado para que este se torne também um pesquisador artístico.

CONSIDERAÇÒES FINAIS

O Programa Vocacional há 10 anos faz parte da política pública implantada pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo. Entende-se que o Programa está em constante construção e aprimoramento, exerce um importante papel na produção cultural do município e contribui para o estabelecimento de cidadão capazes competentes e livres. Assim de forma geral, pode-se considerar que grande parte dos objetivos propostos pelo Programa estão sendo atingidos.

Nota-se que desde que foi implantado o Programa Vocacional tem como intuito o incentivo da produção cultural ao transformá-la em ferramenta para compreensão da realidade. Isso pode ser identificado em estratégias adotadas como a descentralização das ações, visto que as atividades acontecem em diferentes regiões da capital paulista, além da participação ativa da comunidade local. Desta forma os participantes passam a ser agentes tanto na criação artística, quanto na elaboração de pontos de vista sobre seu entorno, a partir de uma leitura crítica e reflexiva da realidade.

O detalhado planejamento estratégico e pedagógico para o desenvolvimento das atividades é razão de destaque no Programa. A metodologia e conceitos desenvolvidos permitem que a produção cultural criada se torne uma ferramenta de desenvolvimento, capaz de colaborar na promoção de ações de educação e no fortalecimento das identidades locais. A observação das práticas artístico-pedagógicos adotadas aponta o Programa Vocacional como uma ação cultural voltada à composição de novas expressividades, de forma coletiva, que atua de maneira continuada e busca oferecer a apropriação dos meios de produção artística por parte da comunidade.

Para garantir que os princípios e procedimentos desenvolvidos serão realmente aplicados de forma adequada, é necessário o investimento em atividades formativas com o intuito de oferecer recursos e subsídios teóricos e práticos, tendo em vista preparar de forma continuada os profissionais envolvidos. Sugere-se que sejam realizadas atividades mais intensas de formação e preparo para todos os profissionais, especialmente os artistas orientadores, visando oferecer esclarecimentos e ferramentas para a aplicação acertada da metodologia, como também para lidarem de forma apropriada com as diferentes realidades em que vão atuar.

Além disso, é necessário que os Artistas Orientadores compreendam o importante papel de agentes culturais que devem desempenhar dentro do programa, pois muitas vezes são os responsáveis por movimentar a comunidade para a adesão ao Programa.

O número crescente de inscritos no projeto é um reflexo do acolhimento da iniciativa por parte da sociedade. Ao desenvolver suas ações em um contexto em que prevalece a diversidade, o Programa confirma ter um importante papel ao buscar aumentar a auto-estima, o envolvimento e a participação da comunidade.

Neste contexto pode-se considerar o Programa Vocacional como gerador de desenvolvimento humano e qualidade de vida, no momento em que estimula processos criativos individuais ou coletivos. “Muitas vezes uma ação cultural não cria empregos, mas cria lazer criativo ou não cria desenvolvimento econômico, mas gera segurança. São os efeitos que denominamos mais-valias e que devem ser aferidos” (MARTINELL, 2003, p.97).

Diante do que é proposto, o Programa Vocacional corresponde ao esperado no que diz respeito a ocupação dos espaços públicos da cidade de São Paulo e ao estímulo do exercício da cidadania, incentivando os vocacionados a refletirem sobre ética e cidadania através da linguagem artística. Desta forma nota-se que os direitos à fruição e a produção cultural estão sendo valorizados dentro do Programa.

No que diz respeito ao direito à participação, não foi identificado nesse estudo uma atuação direta dos vocacionados na construção do programa. Existe um monitoramento das informações, colhidas durante os encontros através de reuniões e relatórios. Apesar disso o dado do crescente número de participantes em todas as atividades do Programa é encarado como a demonstração da aprovação da comunidade no que está sendo desenvolvido.

O direito à informação e a comunicação pode ser considerado o ponto fraco do Programa. Não há um canal direto de comunicação entre vocacionados e coordenações, ou ainda entre os próprios vocionados de diferentes grupos. Seria interessante para o aprimoramento do programa a existência de um meio de comunicação e de troca de informações para os vocacionados, uma estratégia seria a criação de blogs ou redes sociais, no qual possibilitaria a disponibilização de depoimentos, fotos, vídeos, além da divulgação dos eventos.

O fato é que dentro do Programa ainda existem pontos a serem adequados, visto que trata-se de uma ação de administração pública e como tal enfrenta uma série de dificuldades, uma vez que o serviço público, de forma geral, encontra-se sucateado, não há investimento apropriado e os funcionários muitas vezes estão desmotivados. Apesar disso, certamente o

Programa Vocacional desempenha um importante papel na política pública de cultura na cidade de São Paulo.

Desta forma, na perspectiva da produção cultural como estratégia para o desenvolvimento humano, o Programa Vocacional consegue conciliar importantes pontos, como extrair os benefícios da produção cultural, sem reduzir a cultura a uma mercadoria, e socializar as oportunidades, possibilitando que os segmentos mais carentes da população possam utilizar dos produtos culturais como instrumento de mudança social e ação política.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. A cultura nas políticas e programas do Sebrae. *In:* **Políticas culturais para o desenvolvimento:** uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO, 2003.

CHAUÍ, M. S. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Cidadania cultural:** O direito à cultura. 1 ed. São Paulo: Editora Perseu Abrano, 2006.

CALABRE, Lia.**Política Cultural no Brasil: Um histórico**. ENECULT, 2005. Disponível em : http://www.cult.ufba.br/enecul2005/LiaCalabre.pdf.

FEIJÓ, M, C. **O que é Política Cultural**. 5ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FEITOZA, Ronney da Silva. **Educação popular e emancipação humana**: matrizes históricas e conceituais na conquista do reino da liberdade. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/livros/pa_l_2008_enunciados_teoricos_vol2.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESCHI, N. Et al. Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência. *In*: **Violência, gênero e Políticas Públicas**. Orgs: STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. R.; JAEGER, F. P. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HERCULANO, S. *et al*. **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Eduff, 2000.

LINHARES, P. A. **Direitos fundamentais e qualidade de vida**. São Paulo: Iglu, 2002.

MARTINELL, A. Cultura e cidade: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. *In*: UNESCO Brasil. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento**: uma base de dados para o desenvolvimento. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento**: uma base de dados para o desenvolvimento. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Disponível em: http://www.cultura.prefeitura.sp.gov.br, acesso em 27 de outubro de 2010.

TOSQUELLES, F. Éducation et psycothérapie institutionelle. Mantes-la-Ville. Hiatus, 1984. in IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília.Plano Editora.2003

ANEXO I

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS INCLUÍDOS NOS PROGRAMAS DO VOCACIONAL

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS INCLUÍDOS NOS PROGRAMAS DO VOCACIONAL:

REGIÃO CENTRO

GALERIA OLIDO
Projetos Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Avenida São João, 473
Bairro: Centro
Fone: (11) 3397-0166

BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Rua General Jardim, 485
Bairro: Vila Buarque
Fones: (11) 3256-4038 / 3256-4122

REGIÃO OESTE

ALDEIA TEKOA YTU/TEKOA PYAU
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: estrada Turística Pico do Jaraguá
Fone: (11) 3902-0252 / 3902-0624

BIBLIOTECA ALCEU AMOROSO LIMA
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Henrique Schaumann, 777
Bairro: Pinheiros
Fones: (11) 3082-5023 / 3063-3064

CEU BUTANTÃ
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia 1.870
Bairro: Jardim Esmeralda
Fones: (11) 3732-4549 / 3732-4550 / 3732-4551

CEU PARQUE ANHANGUERA
Projetos Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Pedro José de Lima, s/nº
Bairro: Jardim Anhanguera
Fones: (11)
EMEF 3911-4770

CEU PÊRA MARMELO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Rua Pêra Marmelo, 226
Bairro: Jardim Santa Lucrecia
Fones: (11) 3948-3959 / 3948-3967 / 3948-3964 / 3948-3956

CEU VILA ATLÂNTICA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Cel. José Venâncio Dias, 840

Bairro: Jardim Nardini
Fones: (11) 3901-8769 / 3901-8766

BIBLIOTECA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Rua Antônio Maia, 651
Bairro: Perus
Fone: (11) 3917-0751

CEU PERUS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Rua Bernardo José de Lorena, s/nº
Bairro: Vila Malvina
Fones: (11) 3915-8745 / 3915-8746 / 3915-8752 / 3915-8753

REGIÃO NORTE

CEU JAÇANÃ
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Antonio Cezar Neto, 105
Bairro: Jardim Guapira
Fone: (11) 2241-1977

BIBLIOTECA AFONSO SCHMIDT
Projeto: Dança Vocacional
Endereço: Avenida Elísio Teixeira Leite, 1470
Bairro: Freguesia do Ó
Fone: (11) 3975-2305

CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Avenida Deputado Emilio Carlos 3641
Bairro: Vila Nova Cachoeirinha
Fone: (11) 3984-2466

CEU PAZ
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua da Paz, 07
Bairro: Jardim Paraná
Fones: (11) 3986-3405 / 3986-3404 / 3986-3406

CEU JARDIM PAULISTANO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Aparecida do Taboado, s/nº
Bairro: Jardim Paulistano - Brasilândia
Fone: (11) 3979-7428

REGIÃO LESTE

BIBLIOTECA CASSIANO RICARDO
Projeto: Música Vocacional
Endereço: Avenida Celso Garcia, 4200
Bairro: Tatuapé
Fones: (11) 2092-4570 / 2092-9952

CEU ARICANDUVA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Rua Olga Fadel Abarca, s/nº
Bairro: Jardim Santa Terezinha
Fones: (11) 2723-7549 / 2723-7557 / 2723-7556

CEU AZUL DA COR DO MAR
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Rua Ernesto de Souza Cruz, 2171
Bairro: Cidade Antonio Estevão de Carvalho
Fones: (11) 2042-3000 / 2042-2843

CEU TIQUATIRA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Avenida Condessa Elizabeth Robiano com a Rua Kampala, 270
Bairro: Penha
Fone: 2227-0516

CEU QUINTA DO SOL
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Avenida Luiz Imparato, 564
Bairro: Cangaíba
Fones: (11) 2214-7114 / 2214-7111

CEU SAPOPEMBA
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Manuel Quirino de Mattos, s/nº
Bairro: Jardim Sapopemba
Fones: (11) 3793-0130 e 3793-0129

CEU ROSA DA CHINA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Clara Petrela, 113
Bairro: Jardim São Roberto
Fones: (11) 2701-2356 / 2701-2357 / 2701-2300

CEU SÃO MATEUS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Curumatim, 201
Bairro: Parque Boa Esperança
Fones: (11) 2732-8154 / 2732-8159 / 2732-8158

CEU SÃO RAFAEL
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional

Endereço: Rua Cinira Polônio, 100
Bairro: Jardim Rio Claro
Fones: (11) 2752-1023 / 2752-1001 / 2752-1064

CEU ALTO ALEGRE
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Bento Guelfi, s/n
Bairro: Jardim Laranjeira – Iguatemi

CEU PARQUE SÃO CARLOS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Clarear, 141
Bairro: Jardim São Carlos
Fones: (11) 2045-4248 / 2045-4250

CEU PARQUE VEREDAS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Daniel Muller, 347
Bairro: Chácara Dona Olívia
Fones: (11) 2563-6247 / 2563-6248 / 2563-6210 (fax)

BIBLIOTECA VICENTE PAULO GUIMARÃES
Projeto: Música Vocacional
Endereço: Rua Jaguar, 225
Bairro: Vila Curuçá
Fone: (11) 2035-5322

CEU VILA CURUÇÁ
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Av. Marechal Tito, 3400
Bairro: Jardim Miragaia
Fones: (11) 2563-6145 / 2563-6150 / 2563-6151

CEU TRÊS PONTES
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Capachós, s/nº
Bairro: Jardim Célia
Fones: (11) 3678-5383 / 3678-5384

CEU JAMBEIRO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Av. Flores do Jambeiro s/nº
Bairro: Jardim Moreno
Fones: (11) 2960-2055 / 2960-2057 / 2960-2059 (fax)

CEU LAJEADO
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional – Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Rua Manuel da Mota Coutinho, 293
Bairro: Lajeado
Fones: (11) 2153-9930 /2153-9966

CEU INÁCIO MONTEIRO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Barão Barroso do Amazonas, s/nº
Bairro: COHAB Inácio Monteiro
Fones: (11) 2518-9048/ 2518-9043 / 2518-9044

CEU ÁGUA AZUL
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Avenida dos Metalúrgicos, 1300
Bairro: COHAB Cidade Tiradentes
Fone: (11) 2016-4476

REGIÃO SUL

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Rua Vergueiro 1000
Bairro: Paraíso
Fone: (11) 3397-4002

TEATRO JOÃO CAETANO
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Rua Borges Lagoa, 650
Bairro: Vila Clementino
Fone: (11) 5549-1744

CEU MENINOS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Barbinos, 111
Bairro: São João Clímaco
Fones: (11) 2945-2559 / 2945-2560 / 2945-2558

CEU PARQUE BRISTOL
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Professor Arthur Primavesi com Rua Roudão Eufrázio Leal
Bairro: Parque Bristol
Fone: (11) 2334-1405

CEU CAMINHO DO MAR
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Rua Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 5.241
Bairro: Jabaquara
Fone: (11) 5624-8739

CEU PARAISÓPOLIS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Doutor José Augusto Souza e Silva, s/nº
Bairro: Jardim Parque Morumbi
Fones: (11) 3501-5660 / 3501-5666

CEU ALVARENGA

Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Estrada do Alvarenga, 3752
Bairro: Balneário São Francisco - Pedreira
Fones: (11) 5672-2532 / 5672-2540 / 5672-2542

TEATRO PAULO EIRÓ
Projeto: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Av. Adolfo Pinheiro, 765
Bairro: Santo Amaro
Fone: (11) 5546-0449

BIBLIOTECA BELMONTE
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Rua Paulo Eiró, 525
Bairro: Santo Amaro
Fone: (11) 5687-0408

BIBLIOTECA PRESTES MAIA
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Avenida João Dias, 822
Bairro: Santo Amaro
Fone: (11) 5687-0513

CEU CASA BLANCA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua João Damaceno, s/nº
Bairro: Vila das Belezas
Fones: (11) 5519-5201 / 5519-5212 / 5519-5225

CEU CAMPO LIMPO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Av. Carlos Lacerda, 678
Bairro: Pirajussara
Fones: (11) 5843-4841 / 5843-4840 / 5843-4801

CEU FEITIÇO DA VILA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Feitiço da Vila, s/nº
Bairro: Chácara Santa Clara – Capão Redondo
Fone: (11) 5873-3806

CEU CAPÃO REDONDO
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Daniel Gran, s/nº
Bairro: Capão Redondo
Fone: (11) 5873-8067

CEU CANTOS DO AMANHECER
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Av. Cantos do Amanhecer, s/nº
Bairro: Jardim Eledy
Fone: (11) 5824-6768

CEU GUARAPIRANGA
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Estrada da Baronesa, 1.120
Bairro: Jardim Kagohara
Fone: (11) 5833-6317

CEU VILA DO SOL
Projetos: Dança Vocacional, Música Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Avenida dos Funcionários Públicos, 369
Bairro: Jardim Vera Cruz
Fone: (11) 5896-3322

CEU CIDADE DUTRA
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Vocacional Apresenta
Endereço: Avenida Interlagos, 7.350
Bairro: Interlagos
Fones: (11) 5668-1955 / 5668-1954 / 5668-1953

CEU VILA RUBI
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional – Núcleo de Direção Teatral
Endereço: Rua Domingos Tarroso, 101
Bairro: Vila Rubi - Grajaú
Fones: (11) 5663-1779 / 5662-6512

CEU NAVEGANTES
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua Maria Moassab Barbour, s/nº
Bairro: Parque Residencial Cocaia
Fones: (11) 5976-5527 / 5976-5533

CEU TRÊS LAGOS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Estrada do Barro Branco, s/nº
Bairro: Barro Branco
Fones: (11) 5976-5642 / 5976-5643 / 5976-5644

CEU PARELHEIROS
Projetos: Dança Vocacional e Teatro Vocacional
Endereço: Rua José Pedro de Borba, 20
Bairro: Jardim Novo Parelheiros
Fone: (11) 5921-4479

ALDEIA KRUKUTU
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Estrada do Curucutu, s/nº - Quarta estrada à esquerda após a barragem
Bairro: Barragem de Parelheiros
Fone: (11) 5978-4325

ALDEIA TENONDÉ-PORÃ
Projeto: Teatro Vocacional
Endereço: Estrada João Langue, 153
Bairro: Barragem de Parelheiros
Fone: (11) 5977-3689